



146 anos de Tibagi

Rio Tibagi margeia a cidade de mesmo nome

Tibagi domina hoje a tecnologia de ponta na agricultura, na pecuária de corte e leite e na suinocultura. Seu artesanato é valorizado, apreciado e conhecido em países distantes. Suas especialidades são procuradas por aqueles que a visitam, devido à sua inigualável qualidade. É assim com a paçoca de carne "pilada" no pilão, o polvilho e agora a Carne do Tacho do Quartelá. Mas, a sua riqueza maior, está na hospitalidade do tibagiano que sabe receber como ninguém seus visitantes, e fala com orgulho de sua terra.

“Na verdade Tibagi se originou através do garimpo, porque muitas famílias que vinham pelos diamantes acabavam ficando por aqui, casando-se com pessoas daqui e formando novas famílias”, explica Nery Aparecida Assunção, diretor municipal do Museu do Garimpo.



Museu do Garimpo



Prefeito Rildo Leonardi

A Prefeitura de Tibagi comemora o aniversário de 146 anos do município, celebrado neste domingo (18), com saldo positivo e mais de R\$ 15 milhões destinados a obras de relevância para a comunidade em 2017 e neste início de 2018. Confira a entrevista com o prefeito Rildo Leonardi.

Quem não gosta de chegar a uma cidade e experimentar a sua iguaria típica. Nos 146 anos de Tibagi, o Página Um foi buscar dois pratos inseridos na culinária tibagiana, que são de tirar o fôlego de quem é apreciador de carne.



Carne de Tacho do Quartelá



Rafting nas águas do Tibagi

Ainda nesse semestre o Rio Tibagi volta a ter competições de rafting. Esporte que já abrigou no passado a seleção brasileira de canoagem slalon, ele é pura diversão.

Quem passa por Tibagi ao longo da maioria dos meses e observa o movimento brando de suas ruas, o número equilibrado de pessoas e de veículos, não imagina que o município é palco de uma festa recheada de diversidade e tão animada como o Carnaval.



Carnaval é o melhor do interior



Cultura forte de Soja, Trigo e Milho

Depois de passar por ciclos fundamentais para a economia local, como o da madeira e do diamante, Tibagi agora vive a plenitude do agronegócio, com destaque para os grandes produtores agrícolas e atividade leiteira, entre produtores familiares.



Após pouco mais de um ano à frente da prefeitura de Tibagi, Rildo Leonardi fala de suas ações

Rildo: Estamos cumprindo com o planejado

LUANA DIAS
ESPECIAL PARA O PÁGINA UM

Página Um – Do que o senhor planejou para Tibagi quando candidato, e da realidade desses 15 meses, houveram mudanças? Como está se desenvolvendo seu governo?

Rildo Leonardi – Quando lançamos a nossa candidatura nós montamos um programa de governo para o município, herdamos problemas que nos proporcionaram algumas dificuldades, mas já superamos essa fase. Hoje posso afirmar que estamos conseguindo cumprir como nosso planejado. Por exemplo, estamos conseguindo fazer as compras da Prefeitura e pagar em dia, coisa que não vinha acontecendo, e estamos mantendo equilibrado o setor de comércio, mas claro, ainda temos muitas ações para desenvolver e em todos os setores.

PI – Por que inaugurações e pequenos eventos para marcar os 146 anos em vez de grandes shows como faz Senegés e Castro, por exemplo?

Rildo Leonardi – Nós já temos uma festa bastante tradicional aqui que é o Carnaval,



Criar um parque industrial, para gerar novos empregos, é uma de nossas metas

onde é feito um investimento bastante significativo, assim, optamos por deixar para entregar nessa semana algumas obras nas quais vínhamos trabalhando e que são de grande importância para o município. Não que a data não mereça a vinda de grandes shows, por exemplo, mas comemoramos de forma mais cívica, considerando também que ainda estamos sob efeito de uma grande crise e que não pode-

mos nos dar o luxo de realizar muitas festas.

PI – Uma das questões que mais incomoda a população é a falta de emprego. Como o governo contribui para que o tibagiano possa trabalhar e com isso movimentar a economia?

Rildo Leonardi – Essa é de fato uma das dores da nossa gestão. Percebemos essa

dificuldade, jovens que saem daqui para estudar e acabam não voltando, pela falta de oportunidade de trabalhar na área em que se especializaram. Para equilibrar esse setor e gerar novos empregos estamos trabalhando em algumas ações. Uma das principais é a criação de um parque industrial, em parceria com o deputado Marcio Pauliki e outros cinco municípios da região. Queremos inaugurar

ainda durante a gestão. Além disso, estamos investindo em outras parcerias e em cursos, treinamentos e programas que incentivam o empreendedorismo, afinal, a falta de um emprego formal também pode representar o surgimento de novas oportunidades.

PI – Existem governos que se preocupam mais com a área urbana da cidade e outros mais com a área rural. Como o senhor administra essa questão? O que está planejando para os próximos dois anos e oito meses de governo? Você foca mais em alguma delas?

Rildo Leonardi – Eu procuro olhar de igual para igual, para ambas as áreas. Porém, é preciso admitir que, principalmente devido à extensão da área rural do nosso município, precisamos dar bastante atenção a ela. Atualmente, por exemplo, temos uma grande parte de nossas estradas rurais com problemas. Consideremos que a manutenção dessas vias é de grande importância para a principal atividade econômica do município – a agricultura, e que devido ao longo período de chuvas que enfrentamos recentemente, é comum que tenhamos essa dificuldade.



Área urbana ou rural: "Eu procuro olhar a cidade de igual por igual"

AGRICULTURA MOVE A ECONOMIA DE TIBAGI

Uma cidade literalmente cercada por lavouras

Luana Dias
Especial para o Página Um

Depois de passar por ciclos fundamentais para a economia local, como o da madeira e do diamante, Tibagi agora vive a plenitude do agronegócio, com destaque para os grandes produtores agrícolas e atividade leiteira, entre produtores familiares. Atualmente o município possui 1.200 propriedades agrícolas, entre as quais, 800 pequenos produtores e 400 em níveis maiores.

Segundo o gerente de agricultura do município Walmar Eidam, é a atividade que move a economia do município, sendo inclusive, a maior geradora de postos de trabalho. "Ainda que não sejam todos trabalhadores formais, porque em alguns casos é a família toda que trabalha na mesma propriedade, existe hoje um número bastante considerável de pessoas que se sustentam a partir da agricultura e pecuária", explica.

Com 2.951,567 km² de área total, Tibagi é o segundo maior município em extensão do Paraná, e a maior parte de seu território concentra-se na área rural. Nessas terras, as principais culturas plantadas pelos tibagianos, soja, milho, feijão e trigo, a cada ano ganham mais investimentos e resultam em números cada vez mais surpreendentes. Além de já ter sido reconhecido como o maior produtor nacional de trigo por hectare, o município também já superou níveis de produção mundiais.

Conforme explica Walmar, são justamente os investimentos o elemento que vem fazendo a diferença. Considerando que as áreas destinadas sobretudo às principais culturas, como soja e milho, já estão todas ocupadas, e ainda assim, há expectativa de crescimento significativo para

o setor, em termos de resultados. "Os produtores investem pesado em tecnologia por aqui, e é uma atividade que está em pleno desenvolvimento, com base nisso acreditamos sim, que mesmo com as áreas todas em uso, ainda vamos crescer em resultados, alcançando números cada vez melhores. Temos dados, não oficiais mas que servem de parâmetro que mostram que no início das plantações de soja, por exemplo, colhia-se cerca de 30 sacos por hectare, hoje chega-se a 100 sacos por hectare em algumas propriedades", destaca.

Pequenos produtores optam pela atividade leiteira

Com espaços pequenos para serem dedicados à agricultura, pequenos produtores vêm escolhendo principalmente a pecuária de leite como atividade central. "O leite não deixa ninguém rico, mas também não deixa ninguém morrer de fome", assim o gerente de agricultura Walmar explica uma das motivações relacionadas à escolha.

Segundo ele, é a atividade que pode ser desenvolvida em pequenas propriedades, enquanto as demais são inviáveis onde não há grandes áreas. "Para que esse setor também possa se desenvolver equilibradamente, a Prefeitura vem dando apoio e suporte através de programas de incentivo e de parcerias até com o governo do Estado. Uma de nossas ferramentas que já vem funcionando bem é a Patrulha Agrícola. É um conjunto de equipamentos que pertence ao município e presta serviços para pequenos produtores, por preços bastante reduzidos. Em média o produtor paga pela hora trabalhada de cada máquina menos de 50% do que pagaria em outras contratações", conta.

Parabéns
TIBAGIENSE

Você que trabalha diariamente para fazer da nossa cidade um lugar melhor para se viver!

TIBAGI
146 anos

Requerimento 4198/2015

NOTA SOLIDÁRIA

DEPOSITE NAS URNAS QUE ESTÃO NO COMÉRCIO A SUA **NOTA FISCAL SEM CPF** E AJUDE AS NOSSAS ENTIDADES SOCIAIS DE TIBAGI

NOTA PARANA

MARCIO PAULIKI
DEPUTADO ESTADUAL

● 'PAÇOCA DE CARNE' E 'CARNE NO TACHO GUARTELÁ'

Tibagi tem seus pratos típicos

Pratos já ganharam prêmios e representam a cidade

Da Redação

Quem não gosta de chegar a uma cidade e experimentar a sua iguaria típica. Nos 146 anos de Tibagi, o Página Um foi buscar dois pratos inseridos na culinária tibagiana, que são de tirar o fôlego de quem é apreciador de carne. Um com origem nos Tropeiros – Paçoca de Carne – e outro que pela sua criatividade – Carne de Tacho do Guartelá – chegou até a ganhar prêmio. Apesar de caírem no gosto, restaurantes ainda não o exploram comercialmente, ficando restrito a eventos culturais ou familiares.

Trazido de geração para geração, a receita da Paçoca de Carne de Maria Eloisa Salete Ribeiro – dona Luisa –, está a mais de 50 anos na família, e representa a cidade em eventos. Hoje, aos 74 anos, ela atende somente por encomenda, e diz que o segredo está em fazer o prato num dia e servir no outro. Segredo esse que pode morrer com ela, diz lamentando, uma vez que “ninguém mais da família se interessa em aprender”.

Ganhador do Prêmio ‘Curso de Receitas’ Caminhos do Campo 2015 - Campos



PAÇOCA DE CARNE

Ingredientes

- 2 kg Carne de gado sem osso e gordura
- 1 kg Carne de porco
- 1 kg Farinha de mandioca
- Óleo
- Sal
- Cebola
- Salsa
- Alho
- Cebolinha

Modo de preparo

- Corte as carnes em cubo. Frite separada a carne de porco e de gado. Misture a carne com os temperos e um pouco de sal.
- Após fritar, coloque água para cozinhar. Depois de cozinha deixar fritar novamente.
- Deixe esfriar e retire numa vasilha escorrendo a gordura.
- Coloque a farinha de mandioca, aos poucos, misturando bem.
- Deixe esfriar bem por algumas horas. Coloque aos poucos no pilão e vai socando até que a carne esteja desmanchada.

Olha as dicas

- Caso não tenha um pilão pode ser usado o processador.
- Pode servir como aperitivo ou no tradicional com laranja ou banana.

Rendimento

- Aproximando 2 ½ kg de paçoca pronta.
- Serve entre 8 a 10 pessoas.
- Tempo de preparo de 7 a 8 horas.



CARNE DE TACHO DO GUARTELÁ

Ingredientes

- 3 kg de paleta suína sem pele
- 500 g de bacon
- 500g de tomate
- 1 kg de cebola
- 300 g de queijo de fazenda
- 1 pimentão grande vermelho
- 1 pimentão grande amarelo
- Sal a gosto
- Molho de soja a gosto

Modo de preparo

- Corte todos os ingredientes em tamanhos médios. Em um tacho, frite o bacon com suas própria gordura e reserve.
- Na gordura do bacon, frite a paleta, já temperada com sal, até ficar dourada.
- Depois, adicione a cebola, o tomate e deixe fritar mais um pouco. Mexa para não grudar no fundo do tacho.
- Com a cebola e tomate refogados, acrescente o bacon.
- Mexa. Coloque os pimentões, molho de soja a gosto.
- Refogue até os pimentões murcharem.
- Por último, acrescente o queijo.

Olha as dicas

- Se você não encontrar queijo “caseiro”, pode substituir por mussarela. Sirva quente.
- Pode ser servido acompanhado de arroz branco, salada verde e pão francês.

Rendimento

- O tempo médio de preparo é de 1h20.
- Serve entre 8 a 10 pessoas.

essa façanha foi a secretária de Administração, Juliana Alberti, que, como toda boa cozinheira nas horas vagas, aperfeiçoou a idéia que veio de seu pai, quando no campo utilizava um disco de arado e uma trempe – espécie de panela de ferro – para cozinhar carnes e legumes. “Como você vê, usamos ingredientes simples e da região. Não precisa fazer prato sofisticado para agradar”. Confira as receitas dos dois pratos.

DIA DA ÁGUA

Tibagi comemora dia Mundial da Água

Em comemoração ao Dia Mundial da Água - 22 de março -, a Secretaria de Meio Ambiente realizará programação especial com peças teatrais e coleta de lixo eletrônico, a partir desta segunda-feira (19).

As peças teatrais abordam temas como proteção e conservação de nascentes, rios, córregos, arroios e altitudes que ajudam a reduzir o desperdício de água. O objetivo é sensibilizar e conscientizar alunos e comunidade de que atitudes simples do dia-a-dia podem ajudar a conservar e preservar o meio ambiente e a água.

A coleta de lixo eletrônico será realizada no sábado (24), a partir das 9 horas, na Praça 18 de Março. A ação permitirá que a população faça o descarte correto.

Gerais - e, selecionada entre os oito pratos paranaenses, ‘Carne de Tacho do Guartelá’ surgiu de uma ideia simples

que incluiu na mistura o queijo de fazenda. A responsável por



Tenho o orgulho de ser o representante de Tibagi com o maior volume de recursos conquistados e de manter em minhas votações coerência com a história de trabalho e seriedade desta importante cidade!

Parabéns Tibagi!



146 Anos de História!



EM 2017 E INÍCIO DE 2018

Tibagi completa 146 anos com mais de 'R\$ 15 milhões' em investimentos



Tibagi vista de cima

Da Assessoria

A Prefeitura de Tibagi comemora o aniversário de 146 anos do município, celebrado neste domingo (18), com saldo positivo e mais de R\$ 15 milhões destinados a obras de relevância para a comunidade em 2017 e neste início de 2018. Oriundas de convênios com Estado e União, emendas de parlamentares da região e com recursos próprios, algumas melhoram significativamente a vida da comunidade, como é o caso da pavimentação e revitalização da Rua Ernesto Kugler, na área central da cidade. A assinatura do convênio para a pavimentação asfáltica e galerias pluviais da Rua Ernesto Kugler, no valor de R\$ 1,5 milhões, foi feita em fevereiro e a expectativa é que as obras iniciem ainda este ano. Outro destaque foi o investimento de mais de R\$ 1,2 milhões mil em reformas, melhorias e aquisição de equipamentos e uniformes escolares para toda rede municipal de ensino antes

do ano letivo de 2018. Com recursos economizados pela Secretaria Municipal de Educação, foi possível trocar forro, piso e alambrado, melhorar a acessibilidade nas escolas do município e ainda realizar a drenagem e esgoto da Escola Municipal São Bento, uma obra muito esperada pela comunidade escolar.

Tibagi também investiu mais de R\$ 4 milhões em saúde no último quadrimestre, além da aquisição de duas ambulâncias, uma van e três carros de passeio para transporte de pacientes e duas ambulâncias camionetes traçadas para atender o interior, provenientes de emendas parlamentares. A comunidade também pode acompanhar, durante o ano de 2017, revitalizações e retomadas de algumas obras importantes, como a conclusão de unidades básicas de saúde no interior e sede, coberturas de quadras esportivas, aquisição de maquinário agrícola para dar suporte na manutenção de

estradas, ponte sobre o Rio Empossados e a assinatura do convênio para a pavimentação da Rua Frei Gaudêncio, logo na entrada da cidade pela Transbrasiliana, no valor de R\$ 3,5 milhões.

O prefeito Rildo Leonardi está otimista com tantas conquistas e acredita que a administração está no caminho certo. “Foi um ano de muito aprendizado. Corremos atrás de recursos em todas as esferas e conseguimos esse montante de mais de R\$ 15 milhões em investimentos dentro do município. É um número bem importante porque é fruto de muito trabalho e dedicação da nossa equipe, que foi atrás de projetos, não perdeu prazos e ainda promoveu economia em vários setores que nos possibilitaram investir diretamente em alguns casos urgentes, como as escolas, que estavam bem deterioradas. Ainda temos muito o que melhorar, mas com dedicação e muito trabalho, 2018 será um ano melhor ainda”, salientou.

TIBAGI NASCERA DA EXPLORAÇÃO DOS DIAMANTES

Um ciclo de riquezas e seu legado de história

LUANA DIAS
ESPECIAL PARA PÁGINA UM

Não é por acaso que o imóvel da Prefeitura local leva o nome de Palácio do Diamante. Considerando os cerca de 40 anos em que a cidade viveu o ciclo do garimpo, entre 1910 e meados de 1950, e que a atividade foi a motivação da vinda de diversos imigrantes para Tibagi, sendo uma das principais responsáveis pela colonização e miscigenação do município, pode-se concluir que a origem e a própria história da cidade tem relação direta com o garimpo do Rio Tibagi. “Na verdade Tibagi se originou através do garimpo, porque muitas famílias que vinham pelos diamantes acabavam ficando por aqui, casando-se com pessoas daqui e formando novas famílias”, explica Nery Aparecida Assunção, diretor municipal do Museu do garimpo.

Hoje, segundo os próprios moradores, praticamente não

há mais garimpo no local. O legado da atividade, porém, é algo de que a população fala com orgulho. Pois além de ter sido a base da economia em Tibagi por décadas, gerando inúmeras riquezas, a extração, principalmente de diamantes da cidade, ainda contribuiu significativamente para com uma identidade que se tornou perpétua. Fez com que o município se tornasse atrativo aos olhos de pessoas de diversas partes do mundo e ganhou até um espaço próprio no Museu da cidade e um monumento na praça, que leva o nome de Praça do Garimpeiro, tornando-se história que passa de geração em geração.

Tamanho foi a importância do garimpo em Tibagi que somaram-se quase 250 anos de extração, oscilando entre momentos de maior e menor relevância para o setor econômico. E, mesmo atualmente, anos depois de a atividade ter deixado de ser

fundamental para a economia local, as pedras retiradas do Rio Tibagi ainda são objetos de importantes estudos e pesquisas, desenvolvidas por exemplo, por universidades da região. Além disso, o garimpo realizado na cidade já foi tema de livros e do documentário ‘Vozes do Garimpo’, do produtor Zinho de Oliveira. “É uma história muito rica e muito linda, e eu quis resgatar isso e deixar até mesmo como uma opção de material didático para o município. Eu tive a oportunidade de conversar e ouvir as histórias de pessoas que viveram essa realidade, como o caso de um dos principais personagens do documentário, o senhor ‘Pedro Manco’ (já falecido). Ele que trabalhou como garimpeiro por muito tempo, contribuiu de uma forma fantástica com a produção, relatando com detalhes sua vivência e todo o encanto que envolvia essa



Nery Aparecida Assunção, diretor municipal do Museu do garimpo

atividade”, descreve Zinho.

A origem e cenário do garimpo

O auge da extração de diamante em Tibagi ocorreu entre os anos de 1910 e 1912. Porém, por volta de 1754 Antonio Machado Ribeiro, primeiro morador e considerado o fundador da cidade, já havia descoberto a existência de pedras preciosas no Rio, e direcionado alguns dos escravos que trouxe a Tibagi para cuidar de suas lavouras, para a atividade garimpeira. “Na época o trabalho ainda era feito no mergulho. Escravo que fosse melhor de fôlego saía da lavoura e ia para o garimpo”, conta Nery Assunção.

Aos poucos a notícia de que havia diamante nas profundezas do Rio Tibagi se espalhava pelo país, o que fez com que pessoas de diversas regiões brasileiras e até de fora do Brasil se interessassem pela cidade. “Em 1912,

por exemplo, chegaram centenas de garimpeiros aqui, vieram pessoas de São Paulo, muitas da Bahia, de várias outras cidades brasileiras e algumas de fora, como as que trabalhavam para uma companhia inglesa que passou alguns anos trabalhando aqui”, explica.

Segundo Nery, na época o cenário às margens do Rio Tibagi transformava-se com centenas de acampamentos montados pelos garimpeiros. Em comum, pessoas de diversos costumes, tradições, religiões e características compartilhavam o espaço, com um mesmo interesse. No Museu Desembargador Edmundo Mercer Junior, conhecido como ‘Museu do Garimpo’ parte desse cenário foi reproduzido, com uma espécie de moradia, diversos equipamentos de trabalho, como o escafandro entre outros objetos, retratando e contando história sobre essa época tão importante para o município.

CARNAVAL EM TIBAGI

Diversão, tradição e economia aquecida

LUANA DIAS
ESPECIAL PARA O PÁGINA UM

Quem passa por Tibagi ao longo da maioria dos meses e observa o movimento brando de suas ruas, o número equilibrado de pessoas e de veículos que dividem as vias pacatas da cidade típica e tranquila de interior não imagina que o município é palco de uma festa recheada de diversidade e tão animada como o Carnaval. O evento, de tamanha sinuosidade já alcançou o título de melhor carnaval dos Campos Gerais e segundo melhor do Paraná. E quem elegeu foram os próprios foliões, os que acompanham de perto a realização da festa.

Nery Aparecida Assunção participa dos Carnavais de Tibagi desde a época em que a festa monesca era realizada apenas dentro de clubes, além de entusiasta, ele também explora o tema como escritor e trabalha há oito anos na comissão de organização do Carnaval, como servidor público. Para ele, o sucesso da festa tão tradicional entre os tibagianos, está relacionado a receptividade da população local. “Eu acredito que essa proporção que o evento tomou é resultado de um conjunto de fatores, mas o principal deles é a forma positiva como os moradores de Tibagi recebem seus turistas, em todas as épocas do ano. Além disso, desde o começo existe um trabalho de divulgação muito bem feito”, descreve.

Na semana do Carnaval a cidade chega a concentrar mais que o dobro da própria população. Neste ano, por exemplo, o município que possui atualmente pouco mais

de 20 mil habitantes, registrou a passagem de um número entre 40 e 50 mil foliões. E, o envolvimento dos moradores locais com a programação é tão intenso, que alguns chegam a ceder ou alugar a própria casa para turistas que querem ficar na cidade durante os dias de festa.

Para o gerente de Cultura do município e presidente da comissão do Carnaval 2018, Sidnei Bielski, as festividades estão tão enraizadas à identidade de Tibagi, que “a cidade sem Carnaval hoje é algo inimaginável. A festa tem influência muito grande na vida das pessoas”, destaca ele.

Dar conta da responsabilidade de uma festa tão aguardada e desejada por tanta gente é tarefa para uma equipe grande e bem comprometida. Para organizar a última edição, por exemplo, um grupo de cerca de 300 pessoas trabalharam. Entre elas, membros de diversos setores públicos, integrantes das quatro já tradicionais escolas de samba, bandas musicais da cidade, jurados e comissão técnica mista. O resultado, no entanto, enche de um orgulho bastante perceptível os organizadores da festa.

Uma festa de história centenária que oportunizou a celebração da diversidade

Em 1910 era realizado o primeiro curso de Carnaval em Tibagi. O cenário contava com ruas de terra, e o veículo que desfilou era uma carroça de madeira puxada por cavalos. A população local se organizava em blocos para desfilarem, ostentando as fantasias fabricadas em casa. Com o passar dos anos, a festa ganhou influ-



Nery Aparecida Assunção

ências, como a dos baianos, garimpeiros que chegavam à cidade para extrair diamante do Rio Tibagi. Os anos passaram, a extração se expandiu, assim como a tradição carnavalesca da cidade. Atraídas ou pela atividade garimpeira, ou pelo Carnaval, que a cada ano ganhava mais prestígio na região, mais pessoas chegavam a cidade para formar blocos. Assim, a diversidade, característica da festa, se consagrava a cada Carnaval.

Vale mencionar, no entanto, que festejos ligados ao Carnaval já faziam parte das opções de lazer dos tibagianos antes mesmo do primeiro desfile oficial. Porém, em vez de tomar conta das ruas, as festas aconteciam principalmente, dentro de dois clubes tradicionais da época – Clube Estrela da Manhã e Clube Tibagiano. Nery Assunção, que acompanha a evolução da folia já de outros carnavais, conta que muito mais que unir a população em festa, o Carnaval foi uma oportunidade para que negros e brancos, e, pobres e ricos se juntassem na mesma festa. “Naquela época, os negros frequenta-



Sidnei Bielski

vam o Estrela da Manhã e os brancos, o Clube Tibagiano, um não invadia o espaço do outro, mas depois de alguns anos, a última noite de festas do Carnaval era o momento em que exclusivamente frequentadores de um clube visitavam os do outro, ou seja, eles tinham a oportunidade de se juntar, deixando de lado as diferenças e desigualdades sociais, e divertindo-se de igual pra igual”.

E, se a maneira de comemorar mudou, tornando-se a positiva mistura carnavalesca que hoje todos conhecem, a estrutura da festa e seus investimentos sem dúvida são elementos de destaque, no que diz respeito à evolução do evento. Em 1980 a administração passou a ser feita pela Prefeitura da cidade, e em 1999 foi montada a primeira tenda, na Praça Edmundo Mercer. Atualmente pelo menos 30 tendas são montadas para abrigar a praça de alimentação e demais atrativos que passaram a compor o Carnaval de Tibagi. As ruas que cercam a praça são todas fechadas para diversão dos foliões e desfiles. E, outras mudanças também

foram dando sabor à receita, conforme explica o carnavalesco Nery. “As festas nos clubes ainda ocorreram por um tempo, havia resistência por parte dos sócios, mas logo a festa nas ruas foi se fortalecendo, e consequentemente, o encontro dos clubes perdendo espaço. As músicas também mudaram e se diversificaram. No início só ouvíamos marchinhas e samba. A banda chegava a tocar a noite inteira sem parar, mas os ritmos eram sempre os mesmos, hoje já temos uma grande mistura de pagode, axé, temáticas como a infantil e para melhor idade, além de outras alternativas, e, o mais importante, o público vem aumentando a cada ano”.

Sidnei Bielski, que também é músico, assim como Nery, acompanhou bem de perto a época em que as marchinhas eram a principal opção musical da festa carnavalesca. Por 22 anos ele tocou na banda da cidade, que ano após ano, por um longo período, animava as noites do carnaval tibagiano.

Nem só de festas vive o Carnaval

Com a vinda de milhares de turistas para a cidade, os hotéis e pousadas ficam lotadas no período carnavalesco, além disso, a demanda no comércio em geral cresce significativamente, representando até mesmo mais lucratividade que as vendas natalinas. Ou seja, o impacto gerado pelo Carnaval na economia do município é de absoluta relevância.

E, vai além dos tradicionais cinco dias de festa. A cidade também possui uma fábrica de fantasias que funciona durante todo o ano, e que gera entre 20 e 30 empregos permanentes.